

OLHARES SOBRE O ENSINO DA BIOLOGIA EM TURMAS FINALISTAS DO ENSINO MÉDIO

Renato Padilha Santana¹

Luiz Guilherme Lucho de Araújo²

Diely Dias Romero³

Ailton Jesus Dinardi⁴

Resumo:

A articulação entre o ensino superior e a educação básica concede aos acadêmicos das licenciaturas a oportunidade ímpar de adentrar os espaços de trabalho desde o início de seu processo de formação. No Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, a Prática Pedagógica I esta articulada com a disciplina Introdução a Ciência da Natureza focando esta prática na observação e compreensão da realidade do ensino de Ciências da Natureza na escola. Este resumo tem por objetivo registrar as observações realizadas em sala de aula, no primeiro semestre de 2017, em duas turmas finalistas do terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública do município de Uruguai-RS, onde se observou a metodologia de ensino da professora, suas aplicações didáticas e como se dá o ensino da disciplina de Biologia nestas turmas. Durante o período de vivência desta prática, foi possível observar que a professora se utiliza de uma metodologia muito própria. Suas aulas são objetivas, dinâmicas, interativas, de fácil entendimento e muito criativa, visando a melhor compreensão de todos os alunos e sempre procurando estabelecer uma relação dos conceitos básicos da Biologia, com o cotidiano e respectivamente com a vida dos alunos. Este período de observações realizadas durante a Prática Pedagógica I proporciona uma ampla visão de como se apresenta o ambiente escolar, visto de forma crítica e curiosa, analisada por um outro ângulo, ou seja, pelo ponto de vista do futuro professor. Foram momentos importantes onde se pode contemplar o posicionamento da professora observada, frente as turmas de séries finalistas, com relação a sua prática pedagógica e sua relação interpessoal com seus alunos.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Licenciatura; Formação.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

OLHARES SOBRE O ENSINO DA BIOLOGIA EM TURMAS FINALISTAS DO ENSINO MÉDIO

¹ Aluno de graduação. rpadilhasantana@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. l.guilherme2015@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. dielyromero@icloud.com. Co-autor

⁴ Docente. ailtondinardi@unipampa.edu.br. Orientador



OLHARES SOBRE O ENSINO DA BIOLOGIA EM TURMAS FINALISTAS DO ENSINO MÉDIO

1. INTRODUÇÃO

A Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação, registra que os cursos de licenciatura devem oferecer 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo (BRASIL, 2015). Ainda segundo este documento, os cursos devem oferecer um núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

[...] atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos (BRASIL, 2015, p. 11).

Este modelo de articulação entre os sistemas de ensino ao longo do processo de formação, concede aos acadêmicos das licenciaturas a oportunidade ímpar de adentrar os espaços de trabalho desde o início de seu processo de formação. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso Licenciatura em Ciências da natureza:

A proposta pedagógica do componente curricular Práticas no Curso Ciências da Natureza – Licenciatura, estrutura-se pela composição das Práticas Pedagógicas I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, propostas para o desenvolvimento das mesmas do primeiro ao oitavo semestre do curso, de forma articulada com outros componentes curriculares, assim como, com a proposta pedagógica do curso (UNIPAMPA, 2013, p. 42).

No Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, a Prática Pedagógica I esta articulada coma disciplina Introdução a Ciência da Natureza focando esta prática na observação e compreensão da realidade do ensino de ciências na escola. Conhecimento sobre os objetos de saberes sugeridos ao ensino de ciências da natureza no ensino fundamental e ciências da natureza e suas tecnologias no ensino médio, conforme livros didáticos e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Contato com docentes da área de ciências naturais (ensino fundamental) e ciências da natureza e suas tecnologias no ensino médio (química, física e biologia) para conhecer sobre saberes e recurso didáticos desta área de conhecimento

Este resumo tem por objetivo registrar as observações realizadas em sala de aula em duas turmas finalistas do terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública do município de Uruguaiana-RS, onde se observou a metodologia de ensino da professora, suas aplicações didáticas e como se dá o ensino da disciplina de Biologia nestas turmas, sob um ângulo de observação de um terceiro sujeito presente no momento do processo de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Este registro parte de uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica. Segundo André (1995) a pesquisa etnográfica é um esquema de pesquisa desenvolvido para estudar a cultura e a sociedade. A pesquisa etnográfica envolve um trabalho de campo, onde o pesquisador aproxima-se de pessoas, situações, locais, eventos,

mantendo com eles um contato direto, sem pretensão de mudar o ambiente. As observações desenvolvidas também possuem caráter documental, pois durante o processo houve a possibilidade de análise de avaliações aplicadas, do plano de ensino da disciplina e de alguns trabalhos aplicados.

As observações foram realizadas ao longo do primeiro semestre de 2017, para o Componente Curricular Práticas Pedagógicas I, em duas turmas finalistas do terceiro ano, na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon, situada na Avenida Presidente Getúlio Vargas no município de Uruguaiana.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante o período de observações constatou-se que a professora se utiliza de uma metodologia muito própria. Suas aulas são objetivas, dinâmicas, interativas, de fácil entendimento e muito criativa, visando a melhor compreensão de todos os alunos e sempre procurando estabelecer uma relação dos conceitos básicos da Biologia, com o cotidiano e respectivamente com a vida dos alunos.

Entendemos que esta prática é facilitada pela longa carreira docente, pois a segundo relato da professora, esta iniciou sua vida profissional em 1989, ou seja, são 28 anos de sala de aula. A professora possui pós-graduação em psicopedagogia e desde 2014 é supervisora do projeto de iniciação à docência PIBID.

Outra observação importante diz respeito ao uso de livros didáticos. Segundo a professora, o livro didático participa das aulas, apenas como um objeto de auxílio, sendo substituído por aulas e materiais lúdicos, interativos que tornam o processo de ensino e aprendizado mais interessantes como por exemplo, aulas no pátio da escola, idas ao refeitório da escola (temas relacionados aos conceitos alimentares), aulas passeio e atividades fora da escola para efetuar a coleta de flores, folhas, etc.

Este planejamento teórico prático de levar os alunos para fora da sala de aula vem ao encontro das críticas ao ensino elaboradas por Meyer (1992), pois segundo esta autora, os conteúdos aprendidos estão dissociados da vida cotidiana; a pesquisa e a investigação do cotidiano não ocupam lugar dentro da escola; o saber informal, a origem social e cultural dos alunos não é considerada; as concepções de ciência e de mundo apresentam-se homogêneas, estáticas, como verdades inabaláveis e prevalece uma valorização da técnica e um desprezo pela cultura.

Com relação ao ensino de Botânica, com coletas fora dos muros da escola encontramos que Metodologias como aulas práticas e de campo são defendidas como facilitadoras da aprendizagem de Botânica, por possibilitar aos alunos reconhecimento da variedade de cores, formas, texturas, tamanhos e da diversidade de espécies vegetais. (SILVA & CAVASSAN, 2002; SILVA, 2004; SILVA & CAVASSAN, 2006).

Outra observação importante, com relação as práticas observadas dizem respeito a forma lúdica como a professora trata da inclusão dos deficientes visuais. A professora possui réplicas fiéis ao mundo biológico, produzidas através de materiais táteis com massa de biscuit. Na coleção há folhas, frutos e plantas inteiras, contemplando a todos de forma diferenciada e inclusiva. Este posicionamento frente a uma questão tão importante que é a inclusão vem ao encontro do que diz Elzabel (2008/2009, p.11):

A Educação Inclusiva, diferentemente da Educação Tradicional, na qual todos os alunos é que precisavam se adaptar a ela, chega estabelecendo um novo modelo onde a escola é que precisa se adaptar às necessidades e

especificidades do aluno, buscando além de sua permanência na escola, o seu máximo Desenvolvimento (p. 11).

Com relação a disciplina em sala de aula, se observou, que a professora mantém o controle frente as duas turmas observadas, onde após as explanações teóricas e/ou práticas realizadas, são aplicadas atividades de fixação visando melhorar o rendimento em posteriores avaliações.

Em sala de aula, a grande maioria dos alunos mantém o respeito necessário para com a professora e esta retribui aos alunos da mesma forma. Esta convivência de respeito e harmonia vem ao encontro dos registros de Freschi e Freschi (2013, p.4) "Relações interpessoais positivas entre professor e aluno são fundamentais no processo de aprendizagem. Ambos trocam conhecimento, trocam impressões de realidades, trocam informações e acabam crescendo com isto".

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este período de observações realizadas durante a Prática Pedagógica I nos proporcionou uma ampla visão de como se apresenta o ambiente escolar, visto de forma crítica e curiosa, analisada por um outro ângulo, ou seja, pelo ponto de vista do futuro professor.

Foram momentos importantes onde se pode contemplar o posicionamento da professora observada, frente as turmas de séries finalistas, com relação a sua prática pedagógica e sua relação interpessoal com seus alunos.

Entendemos que as práticas e os estágios oferecem a oportunidade de nos qualificarmos em termos de saber e conhecimentos, bem como em termos de postura, pois a experiência em sala de aula fortalece tudo aquilo que será necessário mais adiante.

5. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995. p. 27-33.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

ELZABEL, Maria Alberton Frias. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular**. Paranaíba: UNESPAR, 2008/2009 p. 1-36.

FRESCHI, Elisandra Motin; FRESCHI, Márcio. **Relações Interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar**. Vol. 8 – Nº 18, Alto Uruguai/RS: IDEAU, 2013, p. 1-13.

MEYER, Mônica Ângela de Azevedo. **Ecologia faz parte do espaço cotidiano**. AMAE Educando, Belo Horizonte. n. 225, mar. 1992.

SILVA, Patrícia Gomes Pinheiro da. **As ilustrações botânicas presentes nos livros didáticos de ciências: a representação impressa à realidade.** Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2004.

SILVA, Patrícia Gomes Pinheiro da; CAVASSAN, Osmar. **A representatividade das ilustrações botânicas presentes nos livros didáticos de ciências no processo de Ensino e aprendizagem.** In: Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia, São Paulo: FEUSP, 2002. 1 CD-ROM.

SILVA, Patrícia Gomes Pinheiro; CAVASSAN, Osmar. **Avaliação das aulas práticas de botânica em ecossistemas naturais considerando-se os desenhos dos alunos e os aspectos morfológicos e cognitivos envolvidos.** Revista Ciências Humanas (MIMESIS) Bauru, v. 27, n. 2, p. 33-46, 2006.

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências da Natureza – Licenciatura.** Bagé: Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, 2013.